

Versão Online

ISBN 978-85-8015-053-7

Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2009



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PDE**

Produção Didático-Pedagógica:

UNIDADE DIDÁTICA

Diamante D'Oeste
2010

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

NOME: Aparecida Fátima da Cruz

ÁREA: Português

NÚCLEO: Toledo

ORIENTADOR: Antonio Donizeti da Cruz

IES: Universidade Estadual do Oeste do Paraná

ESCOLA DE IMPLEMENTAÇÃO: Colégio Estadual Diamante D'Oeste

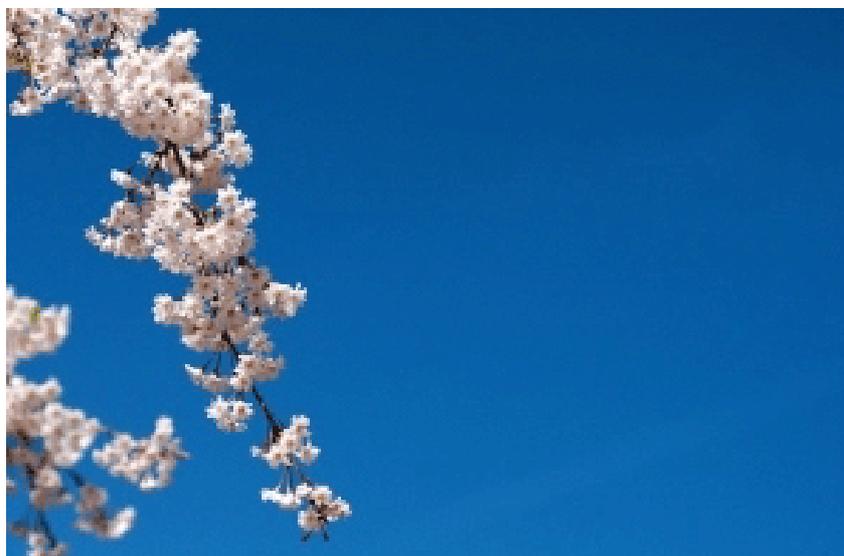
O OBJETO PÚBLICO DE INTERVENÇÃO: Alunos do 1º e 2º anos do Ensino Médio

TEMA:

O haicai na literatura paranaense.

TÍTULO:

Tradição e Inovação do haicai no Paraná: uma abordagem teórico-prática sobre poesia e natureza.



<http://www.sxc.hu/photo/1279789>

Eu penso: as flores caídas
Retornam aos seus ramos,
Porém, não! São borboletas.

Arakida Moritake (1472 – 1549)

INTRODUÇÃO

Esta Unidade Didática tem por finalidade propiciar ao aluno o contato com a poesia. Trata-se de uma proposta para mobilizar os alunos a buscar o conhecimento através de textos literários, especialmente o haikai – poema de origem japonesa, constituído de três versos, tradicionalmente composto por cinco, sete e cinco sílabas, derivado do *renga*: série de poemas encadeados ou variação do *tanka*, poema nipônico de trinta e uma sílabas –, pois essa forma poética tende a despertar nos leitores a percepção, concentração, reflexão mediante a expressão escrita.

O trabalho com a poesia está pautado em uma teoria pedagógica da linguagem centrada no conteúdo estruturante de Língua Portuguesa/Literatura, com a prática da oralidade, da leitura e da escrita, o discurso como prática social, tendo em vista despertar no aluno o interesse não só pela parte teórica (pesquisa), como também na prática (produção de haigas, utilizando a técnica da fotografia). Percebe-se a necessidade de uma maior valorização sobre a poesia em sala de aula, privilegiando a confluência da prática e reflexão teórica, de forma interativa entre os professores e alunos. Enfatiza-se a importância da poesia e visa-se despertar o aluno ao processo evolutivo na formação de um leitor autônomo, crítico e que perceba realmente o grande prazer que constitui o ato de ler. Além de contribuir para a formação de um leitor consciente, tem o compromisso com a divulgação de obras literárias de autores paranaenses.

A vantagem do estudo do haikai ajuda no processo de aprendizagem porque contempla por uma construção textual simples, provocando uma reflexão nos seus apreciadores: como intuição, meditação, autoconhecimento, comunicação e o gosto estético. As atividades que serão propostas nas oficinas visam o diálogo entre os textos e outras formas de artes visuais, contendo texto de fundamentação com as respectivas atividades a serem desenvolvidas no 1º e 2º anos do Ensino Médio.

俳諧

haikai



<http://www.sxc.hu/photo/1278216>

ORIGEM DO HAICAI

Os Japoneses herdaram muito da cultura chinesa, com a chegada do budismo, que atravessou a península da Coréia, no ano 600 da nossa era, adotando a escrita chinesa (letra ou ideograma da dinastia Kan), caracteres chineses que chamam de “Kan-ji”. As primeiras produções literárias no Japão foram compostas por cantos de guerra, elegias ou canções líricas. Posteriormente, surgem as primeiras antologias da poesia imperiais dos séculos X e XII, que constava de duas espécies de poemas: os *naga-uta* ou *chôka* (poemas longos) e os *tankas* (poemas curtos). Após esse período arcaico, surge a primeira grande coletânea o “NANYOSHU” da poesia nipônica, composta por 4.170 tankas e 60 poemas denominados *Sedôkas*, nos quais se percebe a influência chinesa, que apresentam caracteres chineses.

A poesia clássica predominante no Japão era o *waka* – que designava toda a poesia japonesa, por oposição à chinesa. O *waka* também é sinônimo de *tanka*. *Waka* ou *Tanka* é um poema composto por cinco versos divididos em duas estrofes, uma de três linhas e outra de duas, que forma dois conjuntos de versos em que o primeiro é chamado de *hokku*, e o segundo, *agéku*. As

primeiras composições de *tanka* (*waka*) eram compostas por uma única pessoa. A seguir, o exemplo de uma composição de *tanka*:

Mesmo um homem sem coração
Não deixa de perceber
A melancólica beleza:
A narceja voando do pântano
No fim de uma tarde de outono.

Saigyô (1118 - 1190)
(FRANCHETTI et al., 1990, p. 11)

Com o passar do tempo, a composição de *tanka* – por ser um poema mais erudito, de técnica mais exigente e pela sua estrutura dual, passaram a ser escritos em duplas, em que o primeiro compunha os três primeiros versos e o segundo poeta completava o poema com os dois versos finais – começou a ser feita por pessoas diferentes, sendo uma das atividades do salão da aristocracia medieval.

Para uma compreensão aprofundada do haikai, temos que ter claro o poema *Tanka*, do qual deu origem ao haikai:

Observe um *tanka*:

Cheio de saudades,
Vou encontrar minha amada:
Na noite de inverno
O vento do rio é gelado
E gritam as aves noturnas.
Ki no Tsurayuki (868 – 945)
(FRANCHETTI et al, 1990, p. 11)

Nos *tankas* mais antigos a divisão estrófica era indiferente, entre o segundo e o terceiro ou entre o terceiro e o quarto versos. “[...] na primeira estrofe, alguém se dirigia a outrem, e na segunda vem a resposta da pessoa interpelada, É um diálogo poético que se caracteriza pela nota jocosa [...]” (VIEIRA, 1989, p. 11). Essa composição dialogada no *tanka* denominou-se *renga*. A seguir um *renga* clássico composto por Sôgi e seus discípulos Shohaku e Sôcho:

Fim de tarde:
 Ainda há neve e as encostas da montanha
 Estão cobertas de névoa. Sôgi

As águas correm pra longe,
 Junto à aldeia perfumada de ameixeiras. Shohaku

Na brisa do rio,
 Um grupo de salgueiros –
 A primavera se mostra! Sôcho

No despertar da madrugada,
 O claro ruído de um barco. Sôgi

Talvez a lua
 Ainda esteja no céu
 Todo coberto de bruma. Shohaku

A geada cai sobre o campo:
 O outono chega ao fim. Sôcho

(FRANCHETTI et al, 1990, p. 13-14)

Mais tarde é que o *tanka* se tornou um poema clássico, temos um terceto de 5-7-5, e um dístico de 7-7. Composto por duas pessoas, sendo que uma delas escrevia os três primeiros versos, e uma outra os dois versos restantes. É importante essa observação para compreender o surgimento do haikai ou haiku. Haikai como parte maior do *tanka*.

Minha velha aldeia
 Sob as folhas vermelhas caídas
 Aos poucos vai desaparecendo:
 Nas samambaias do beiral
 Como sopra o vento do outono!
(Minamoto no Toshiyori, 1055 – 1129)
 (FRANCHETTI et al., 1990, p. 11)

Foi no século XIII que houve a separação da *waka*, desprendido do *renga* haikai, tornando um poema solto, completo, autônomo, integral, que nem título era necessário, a origem de uma nova unidade poética chamada de *haiku*, composta de haikai, e *hokku*, “O *hai-kai* nasce do desinteresse pelo *renga* [...] menor que o *tanka*, simplificação deste, veio a dominar as letras nipônicas, a partir do século XVI” (VIEIRA, 1989, p. 5).

Segundo Svanascini (1974, p. 21), neste haikai o poeta sugere que a beleza da lua numa noite de outono é muito fascinante para a contemplação, pois tem a necessidade da sesta. É considerado um belo haikai com o tema da lua:

Para todos os homens
Eis aqui a semente da sesta:
Lua de outono.

Musunaga Teitoku (1563 – 1645).

O UNIVERSO DE BASHÔ

Matsuó Bashô nasceu em Ueno, província de Iga, em 1644. Foi o maior representante do haikai no Japão. Sua poesia buscava uma visão ascética do mundo, resultado de sua vivência profunda com a filosofia zen budista.

Segundo Vieira (1989), foi Bashô que privilegiou e popularizou o *haika*, tendo contato com o zen-budismo, formou-se um espírito filosófico e dedicava seus dias à contemplação. De família de samurais agricultores, aos 23 anos abandonou o campo para se dedicar às letras, tornando-se um mestre insuperável do haikai. Sua vida foi dedicada às viagens e ao haikai.

Octavio Paz afirma que Bashô não rompe com a tradição, mas de uma maneira especial, segue-a; ou como diz Bashô: “Não sigo o caminho dos antigos: busco o que eles buscaram” (2006, p. 156). Assim, o poeta japonês utilizando as formas populares de sua geração, da qual não mudou as regras, simplesmente transformou seu sentido e expressou o mesmo sentimento da poesia clássica. O haikai de Bashô apresenta uma linguagem coloquial nova, mais livre e também o momento privilegiado: o instante poético.

Alguns haicais de Bashô relacionados à natureza, que constam da obra *Mestres do haikai* (1974, p. 35-37), de Osvaldo Svanascini:

O azeite da minha lâmpada
Consumido. Na noite,
Pela minha janela, a lua.

Este caminho:
Sem ninguém nele,
Escuridão de outono...

O crepúsculo:
Ervas que seguem
As marcas dos rebanhos voltando.

Canto e morte
Da cigarra,
Na mesma paisagem.

Entre Sado
E o mar agitado:
A Via Láctea.
(BASHÔ. In: SVANASCINI, 1974, p. 35-37)

A seguir, um haiga de Yokoi Kinkoku (1761-1832), que apresenta o retrato de Bashô e o seu famoso haicai “Uma velha lagoa”, com a caligrafia com o haicai: Furu ike ya / tobikomu kawazu / mizu no Oto (Uma velha lagoa / salta uma rã em / o som da água).



Bashô por Yokoi Kinkoku (1761-1832).

In: <http://en.wikipedia.org/wiki/Haiga>

O haiga, abaixo, intitulado “A little cuckoo across a hydrangea” (Haiga), [Um pequeno cuco sobrevoando uma hortênsia], do poeta japonês Yosa Buson (1716 - 1784), mostra o processo criativo do artista ao fazer a junção da pintura com a arte caligráfica e o haikai.



A little cuckoo across a hydrangea (Haiga) by [Yosa Buson](#).

http://en.wikipedia.org/wiki/File:A_little_cuckoo_across_a_hydrangea%28Haiga%29_by_Yosa_Buson.jpg

ATIVIDADE

Responda às questões abaixo:

1 - Um dos mais complexos desafios da educação tem sido a preocupação com a competência da leitura.

a) Em sua opinião, a leitura de haicais ajudará você adquirir o gosto estético pela leitura de poesias?

b) Ao se propor essa forma poética sintética é possível ter mais facilidade na leitura e na compreensão da mensagem do poema?



<http://www.sxc.hu/photo/747016>

O HAICAI NO BRASIL

Os estudos sobre o haicai no Brasil indicam que “um de seus primeiros cultivadores foi Afrânio Peixoto, que o aprendeu de Couchoud e não, como se poderia talvez imaginar, de contato com os imigrantes japoneses” (FRANCHETTI, 2002, p. 26).

O haicai anunciado por Afrânio Peixoto não se caracterizava por haicai vindo do Japão e sim uma (re)tradução da versão feita para a língua francesa, pois chegou ao Brasil passando primeiramente pela França e despertando nos poetas brasileiros o interesse pela poesia japonesa e pela sua evolução na língua.

O poeta Afrânio Peixoto, em 1919, no prefácio de seu livro *Trovas Brasileiras* apresentaria o haicai ao Brasil:

Os japoneses possuem uma forma elementar de arte, mais simples ainda do que a trova: é o haicai, palavra que nós ocidentais não sabemos traduzir senão com ênfase, é o epigrama lírico. São tercetos, breves, versos de cinco, sete e cinco pés ao todo dezessete sílabas. Nesses moldes vazam entretanto, emoções, imagens, comparações, suspiros,

desejos, Sonhos... de encantos intraduzível. (PEIXOTO, 1919 apud PIRES, 1989, p. 60).

Sua primeira publicação em 1928 foi um ensaio intitulado “O haikai japonês ou epigrama lírico – um ensaio de naturalização”, de Afrânio Peixoto, uma coletânea com 52 haicais, em que abordava vários temas. Como exemplo este *haikai - arte de resumir*:

O ipê florido
Perdendo todas as folhas
Fez-se uma flor só.

(PEIXOTO. In: PIRES, 1989, p. 60)

Foi com Guilherme de Almeida, em 1936 que o haikai passou a ser conhecido pelo seu prestígio e a qualidade dos seus poemas, que o “abrasileirou” com uma forma que não existia para o haikai: deu-lhe um título e quatro rimas, numa estrutura fixa de rimas, elaborado como se fosse um pequeno soneto parnasiano:

Velhice

Uma folha morta.
Um galho no céu grisalho.
Fecho a minha porta.

(ALMEIDA, 1996)

Observe a contagem de sílabas a seguir:

U-ma fo-lha **mor**-ta.

1 2 3 4 5

Um **ga**-lho, no céu gri-**sa**-lho.

1 2 3 4 5 6 7

Fe-cho a mi-nha **por**-ta.

1 2 3 4 5

Observe a comparação do poeta Guilherme de Almeida ao definir o *haikai* num *haikai*. “O que é ele afinal? – O grãozinho de ouro que os lavageiros

pacientes descobrem lavando a terra aurífera e deixando escorrer a ganga impura”:

O haikai

Lava, escorre, agita
a areia. E enfim, na bateia
fica uma pepita.

(ALMEIDA, 1996)

O haikai, no dizer do poeta Delores Pires, não foi transmitido diretamente do Japão ao Brasil, mas, deu-se também, de forma original com os imigrantes japoneses. “Na primeira leva desses imigrantes, Shuhei Uetsuka, poeta que usava o nome haicaístico de Kyokotsu, havia sido o encarregado pelo transporte do vapor Kasato Maru, que atracou no Porto de Santos, em 18 de junho de 1908.” (PIRES, 1989, p. 59).

Momentos antes do desembarque, o poeta Uetsuka, deslumbrado pela paisagem brasileira, no horizonte se deparou com as encostas da Serra do Mar e escreveu:

Karetaki o
Aoguite tsukini
Iminsen.

A nau imigrante
Chegando: vê-se lá no alto
A cascata seca.
(Tradução de Hidekazu Masuda)
(PIRES, 1989, p. 59)

Esse foi o primeiro haikai japonês escrito em terras brasileiras. “A partir disso não há outros registros importantes de atividades dos imigrantes no *haikai*”, afirma Edson Kenji Iura (2000). Em 1927, chegou ao Brasil Nempuku Sato, “um mestre de haikai discípulo do famoso Kyoshi Takahama, com a missão de divulgar o *haikai* no Brasil” (IURA, 2000, p. 5).

Segundo Edson Kenji Iuri (2000), Nempuku foi o primeiro que pesquisou os *kigos* (palavras de estação) sobre a natureza brasileira, sendo o *kigo* “a alma” do tradicional haikai, ele acabou criando um novo haikai, bem brasileiro e incorporando a diversidade biológica da nossa natureza.

O movimento modernista de 1922 também teve seus adeptos do haikai inspirado na vanguarda européia. E o haikai também se encontrou com a poesia de vanguarda no concretismo, dando ênfase na brevidade e a síntese da linguagem. O Movimento Concretista tinha como proposta transformar a palavra, explorando-a ao máximo e aproveitando o espaço branco da folha. O poeta Paulo Leminski foi um dos principais adeptos desse movimento, ele transformou o símbolo verbal em ícone, utilizando muito o efeito visual de decompor graficamente a palavra.

Segundo Paulo César Venturelli, a experiência que Paulo Leminski teve no concretismo, levou-o, a trabalhar com o registro da linguagem verbal em duas tendências: a “poesia espacial”, que trabalha com a página em branco, e a “temporal”, que retrata o cotidiano.

Ainda de acordo com Venturelli, “Leminski, com seu constante interesse pela pincelada e informação rápidas, pela iluminação instantânea”, acredita-se que o haikai em suas mãos, transforma-se “num recurso ajustado para a elaboração da fusão da tendência espacial e temporal (VENTURELLI, 1991, p. 20).

ATIVIDADES

Vamos escrever Haicais?

- a) Tente, primeiro, seguir a tradição: três versos de cinco, sete, e cinco sílabas, com o tema livre.
- b) Agora, você pode fazer haicais sem se preocupar com a forma tradicional, porém, sem deixar de ser sintético.
- c) Atividades para ser realizadas em duplas: você pode fazer a primeira parte (que corresponde ao haikai) e o seu colega complementa o haikai com dois versos (dísticos), fazendo referência a forma do *tanka*:



<http://www.sxc.hu/photo/866887>

HELENA KOLODY: A PIONEIRA DO HAICAI NO PARANÁ

Merecendo destaque a nossa primeira haicaísta paranaense, a poeta Helena Kolody, filha de imigrantes ucranianos, nasceu em 12 de outubro de 1912, no município de Cruz Machado. Formou-se no Magistério em 1931, e exerceu a profissão de educadora até em 1962, lecionando em escola pública de Curitiba, Ponta Grossa e Jacarezinho, foi no magistério que se dedicou os melhores anos de sua vida.

A poesia de Helena Kolody busca o essencial, uma lírica universal e com uma linguagem condensada, a sua prática poética visa à síntese de seus poemas, expressando o cotidiano e estabelecendo uma relação entre poesia e vida. Desde a infância teve grande paixão pela poesia, aprendeu a gostar de poemas, decorando-os. Suas primeiras produções foram sonetos metrificados. Assim declara Helena Kolody:

Venho de um tempo em que a poesia era rigorosamente metrificada, do tempo do soneto, embora sempre procurando caminhos novos. Hoje, meus versos são polimétricos e, ainda têm ritmo. Embora não pareça, o verso moderno é muito mais sutil do que o tradicional. Na poesia moderna, os ritmos são livres, nascidos da ideia a expressar-se; o poema tem um ritmo interno, ajustado ao corpo da ideia. Esse modo de versejar não

é tão novo como aparece. Até os versos da Bíblia são de ritmo leve (KOLODY, 1986, p. 15).

Percebe-se que a poeta vai deixando a rigidez da métrica para um trabalho poético de versos livres, aderindo ao movimento modernista, a “liberdade de linguagem” sem estar presa às regras de gramática.

Helena Kolody publicou seu primeiro livro “*Paisagem interior*”, em 1941, com 45 poemas, nesta obra são publicados três *haicais*: “Prisão”, “Arco-Íris” e “Felicidade”.

Nesta época já demonstrava uma tendência para a “poesia-síntese”. Assim afirma Kolody:

Em 1941, publiquei os meus primeiros *haikais*, composição poética de origem japonesa, extremamente breve. Fui criticada, aquilo não era soneto, não tinha rima, não era poesia. Quem me iniciou neste tipo de composição foi Fanny Dupré, de São Paulo, uma das primeiras haicaístas do Brasil. Só voltei ao *haikai* quando o Paulo Leminski, então um jovem de 20 anos, vizinho de apartamento, descobriu-me como a primeira pessoa a fazer haikai no Paraná. (REZENDE, 1997, p. 74)

Para o poeta Paulo Leminski, que traduziu o *haikai* de Bashô, afirma: “É um poema de 17 sílabas, com 3 versos”, (o 1º e 3º, com 5 sílabas, e o do meio, com 7: redondilhas). O 1º verso expressa uma circunstância: alusão à estação do ano. O 2º verso exprime a ocorrência do evento: a mudança - as duas sílabas a mais. O 3º verso representa o resultado da circunstância com a mudança - conclusão não lógica (LEMINSKI, 1983, p. 44-45).

Poema breve, conciso de apenas 17 sílabas, o haikai é organizado em três versos, o primeiro verso é composto de cinco sílabas, o segundo de sete e o terceiro de cinco. Os versos não possuem rimas, também não há necessidade de título. Sua forma é simples, porém é rica na mensagem, leva a uma profunda reflexão. Cabe aos leitores dar sentido o que está nas entrelinhas. O haikai registra o instante, um momento vivenciado na natureza, cuja evocação é feita por um termo da estação do ano (*kigo*), cada uma das estações transmite uma determinada emoção, isto é, fala das coisas concretas.

A essência do haikai é contemplativa, centrada na observação enfatizando o sentimento natural, é a própria percepção do momento presente, buscando na natureza elementos para a produção pessoal. Ele apenas sugere a ideia, deixando o leitor atribuir significado e participando do poema, a emoção ou a sensação sentida pelo autor deve ser apenas sugerida levando ao leitor concluir a sua maneira.

Sendo assim, seu principal objetivo é perceber a realidade através da síntese, não só na forma poética, mas também na maneira peculiar de percepção da natureza. O haikai é poesia concisa, com regras estabelecidas e bem definidas, no Brasil foge dos padrões orientais, nem sempre obedece a sua forma original e pode ser adaptada para as diversas circunstâncias. Mais do que inspiração, é necessário meditação, introspecção e uma análise mais profunda na filosofia Zen e, principalmente, percepção para a produção de um haikai.

A poeta Alice Ruiz define o haikai da seguinte maneira:

O Hai-Kai é o menor poema do mundo, ele tem uma síntese muito fantástica, mas uma capacidade de captar o máximo no mínimo, e nós estamos vivendo um momento, um tempo em que não existe mais tempo [...] a poesia hoje, até por uma questão de sobrevivência, está no outdoor, a poesia está na arte postal, a poesia está na camiseta, a poesia está nos muros, está no telegrama e inclusive a poesia está usando a alta tecnologia, também porque se faz com olograma, se faz poesia em vídeo-texto, se faz poesia a *laser*, quer dizer, a poesia ela está inovando em nível de veiculação (RUIZ, 1993, p. 90)

Para o poeta Delores Pires, a poesia do haikai é naturalmente sintética.

E salienta:

Quase todos os poetas têm demonstrado suas experiências em escrever, pelo menos, um haikai. Alguns até, deixando transparecer um completo desconhecimento da técnica em fazê-lo, agrupam três versos formando um terceto, sem quaisquer outras pretensões. Uns outros, nem sequer atribuem o verdadeiro número de sílabas que lhe diz respeito (PIRES, 1984, p. 22).

ATIVIDADE

Na lírica paranaense há um número muito significativo de poetas que utilizaram uma forma especial de expressar seus sentimento e emoções, que foi através do *haikai*.

a) Faça uma pesquisa em sites dos poetas haicaístas que se destacaram na poesia contemporânea paranaense.

Sugestão de poetas: Helena Kolody, Paulo Leminski, Alice Ruiz, Rogério Viana, Miguel Sanches Neto, Delores Pires, José Marins, Sérgio Francisco Pichorim, Adélia Maria Woellner, e outros.

PESQUISA

E se você quer mais informações sobre este assunto consulte:

<http://www.kakinet.com/caqui/umhaiku.shtml>

<http://www.sumauma.net/gremio/palestra-edson.html>

<http://bungakuuu.blogspot.com/2009/09/o-haiku.html>

<http://www.revista.agulha.nom.br/ag42franchetti.htm>

<http://www.algosobre.com.br/haikai/o-haikai-no-parana.html>

<http://www.nipocultura.com.br/?cat=30>

<http://haicaisequetais.blogspot.com/>

<http://www2.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/H/haiku.htm>

<http://www.kakinet.com/cms/index.php>

<http://www.unicamp.br/~franchet/>

<http://www.elrincondelhaiku.org/>

Seja criativo...

Observe os quadros de Van Gogh que representam as estações do ano. Elabore um haicai relacionando-os com pintura da obra:



Van Gogh <http://www.dominiopublico.gov.br/download/imagem/no000004.jpg>



Van Gogh <http://www.dominiopublico.gov.br/download/imagem/go000091.jpg>



Van Gogh <http://www.dominiopublico.gov.br/download/imagem/go000017.jpg>



Van Gogh <http://www.dominiopublico.gov.br/download/imagem/go000096.jpg>





<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/Sky-Curitiba.jpg.html?>

HAI-GA

Os poetas mais antigos utilizavam a tinta e o papel para desenhar seus poemas. O haiga é uma arte visual que significa (hai=haikai e ga=pintura).

Segundo Paulo Leminski não se pode falar do haikai sem falar em “hai-ga”: grande número dos melhores haicais dos grandes haikaisistas (“haiku-jin”, em japonês) é apenas a parcela verbal de um “hai-ga” (ou “zen-ga”), misto de desenho e texto-haikai (LEMINSKI, 1983, p. 41).

Além dos recursos visuais (como a métrica, a rima...), ou mesmo com a ausência desses recursos, os efeitos gráficos (visuais) enfatizam ainda mais as mensagens poéticas. O uso do espaço gráfico de modo espontâneo é um recurso bastante explorado pelos poetas contemporâneos, que não apenas registra verbalmente, mas também “desenham” seus poemas. De modo especial os novos haicaístas estão usando os recursos tecnológicos como a máquina digital e a internet. Sendo que a leitura dos haigas – umas das composições mais curtas – nos leva a uma experiência poética numa nova

definição dos haicais no ocidente, no qual sobressai a imagem com a escrita tendo como herança a poesia oriental.

No Paraná, o poeta Rogério Viana – jornalista, fotógrafo, escritor e dramaturgo – apresenta um recurso técnico diferente do tradicional, com uma maneira peculiar de produção de poesia. Uma arte moderna que corresponde uma junção de haikai com imagens (fotografias). Em 2006, Rogério Viana realizou em Curitiba a primeira exposição de Haigas no Brasil “Haijin digital - novos caminhos do haiga”. Foram apresentados 32 trabalhos, cinco deles premiados em concurso internacional. Seus haigas também têm sido premiados em concursos em sites pela internet e com honrosa premiação pelo WHA Haiga Contest – World Haiku Association. E traduzidas por haijins de outros países como Japão, Canadá, Estados Unidos, Inglaterra, Indonésia, Austrália e outros.

O universo poético de Viana é criativo, inovador e traz uma nova vertente – trabalho inédito – que visa uma composição perfeita da palavra e da imagem. A construção de seus haigas possui uma linguagem simples, sugerida pela imagem real de suas fotografias, busca nas cenas da natureza um momento único para expressar seu pensamento lírico que estabelece um diálogo que estimula o leitor a uma reflexão sobre o meio em que vive.

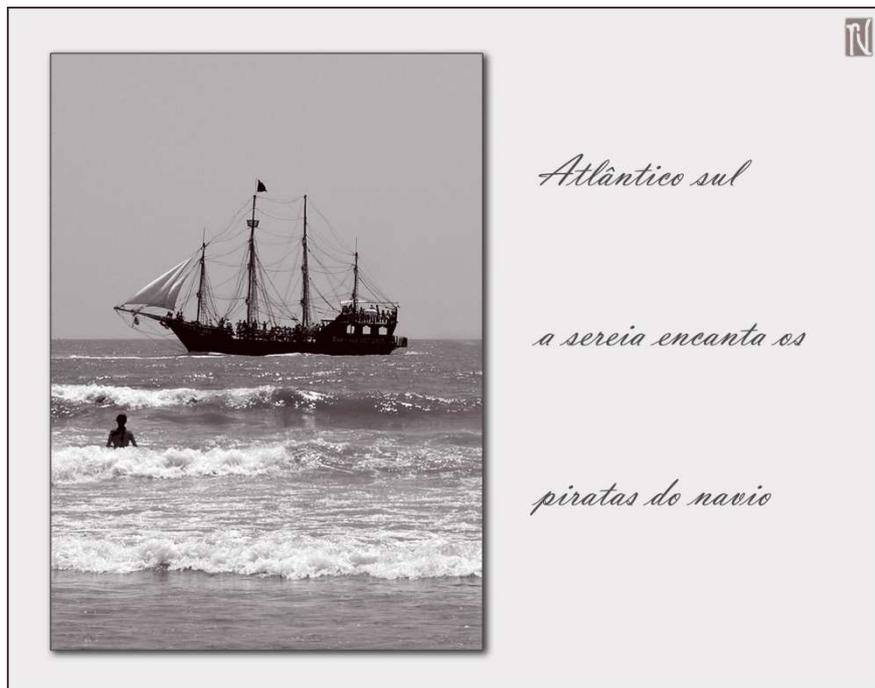
O trabalho estético do nosso Haijin-digital Rogério Viana apresenta uma forma de expressão visual e poética num novo panorama paranaense, a junção da foto com o texto deixa transparecer a visão do autor, expressando sentimentos vitais do poeta. Esse novo estilo poético do poeta permite uma leitura de seus poemas concretizados através da imagem que garante um sentido ao texto, tendo como objetivo a representação de um mundo real através da contemplação e serenidade das cenas da natureza.

ATIVIDADES

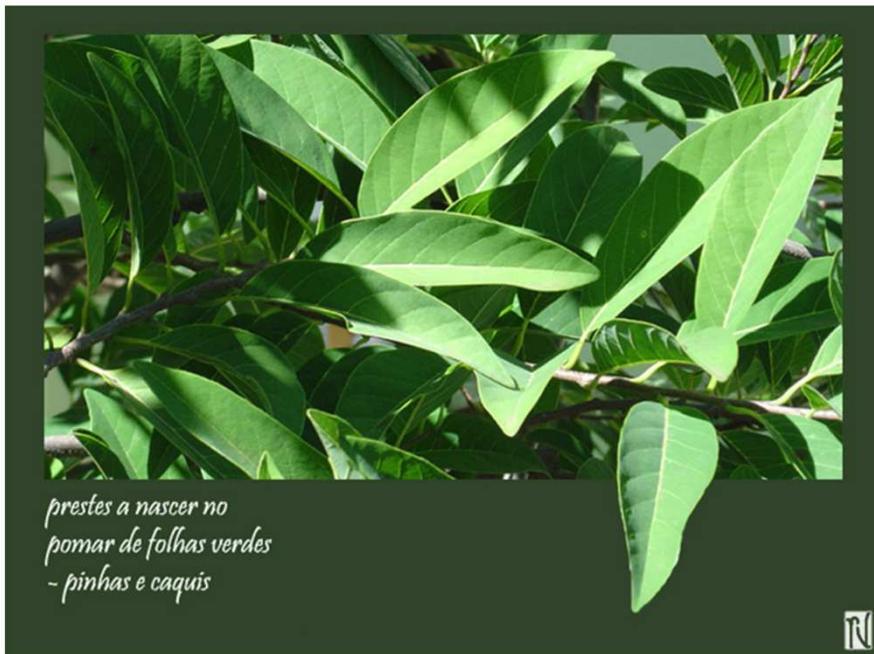
1 - Uma exposição especial de haigas para ler, apreciar e refletir:



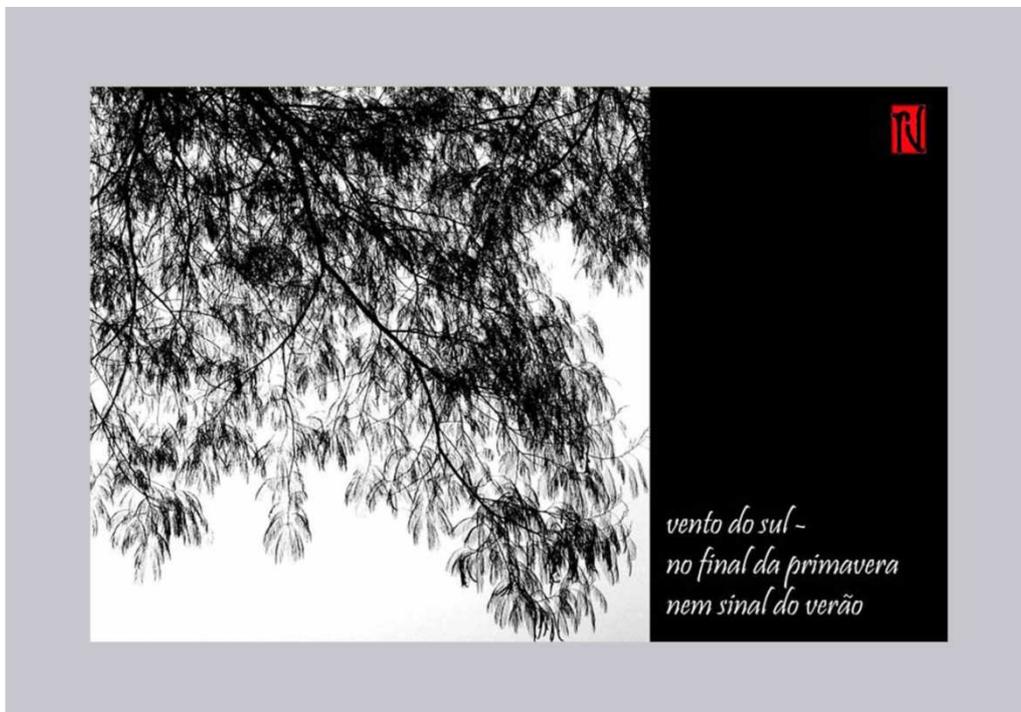
<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/coresdohibisco01.jpg.html?>



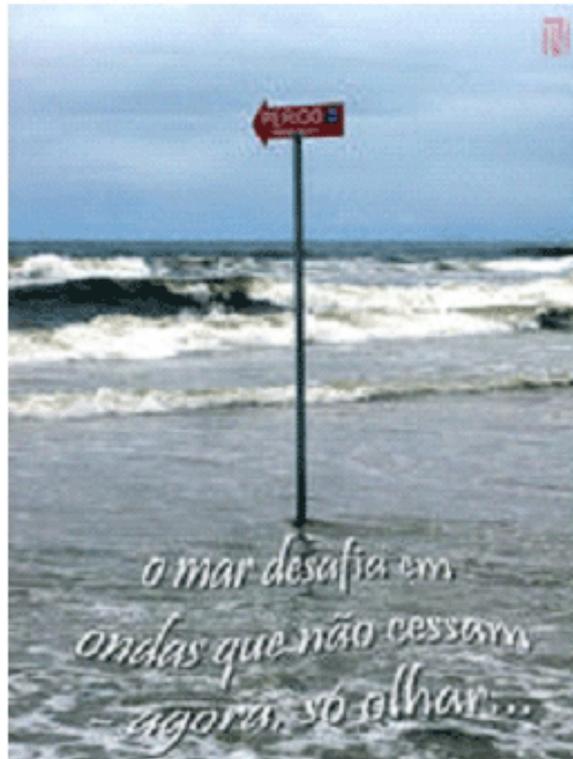
<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/NauPirata01.jpg.html?>



<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/folhasaicai01.jpg.html?>



<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/chillwind-RV-Soji01.jpg.html?>



<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/DesafiodoMar01.jpg.html?>

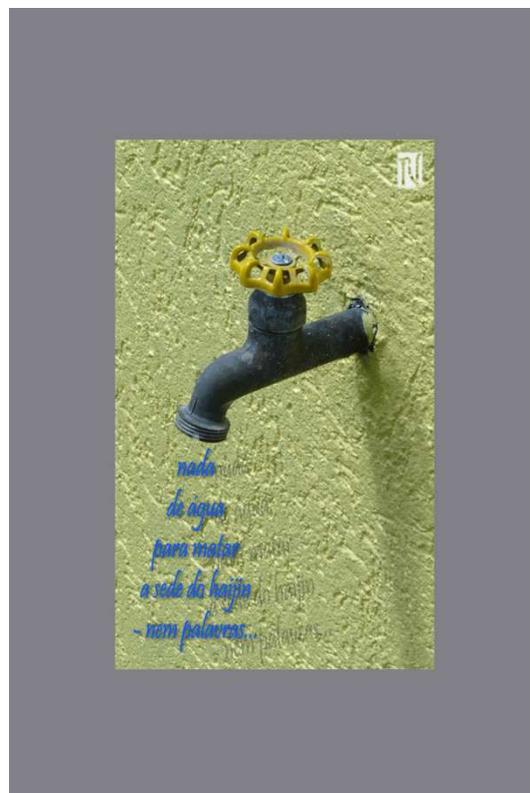


<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/Bouganville-01.jpg.html?>

2 - Dê a sua interpretação aos seguintes haicais:



<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/homeless-Soiy-RV.jpg.html?>



<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/sededoHaijin-01.jpg.html?>

3 - Observe e responda:



<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/letrasdoJapo02-100.jpg.html?>

Esse poema caracteriza-se pela função metalinguística porque serve do próprio haikai para a explicação do fazer poético.

- Qual o recurso utilizado pelo poeta para explicar o processo de elaboração do haikai?

- Expresse seu entendimento do haikai.

4 – Qual é a ideia que o eu-lírico quer transmitir neste haikai?



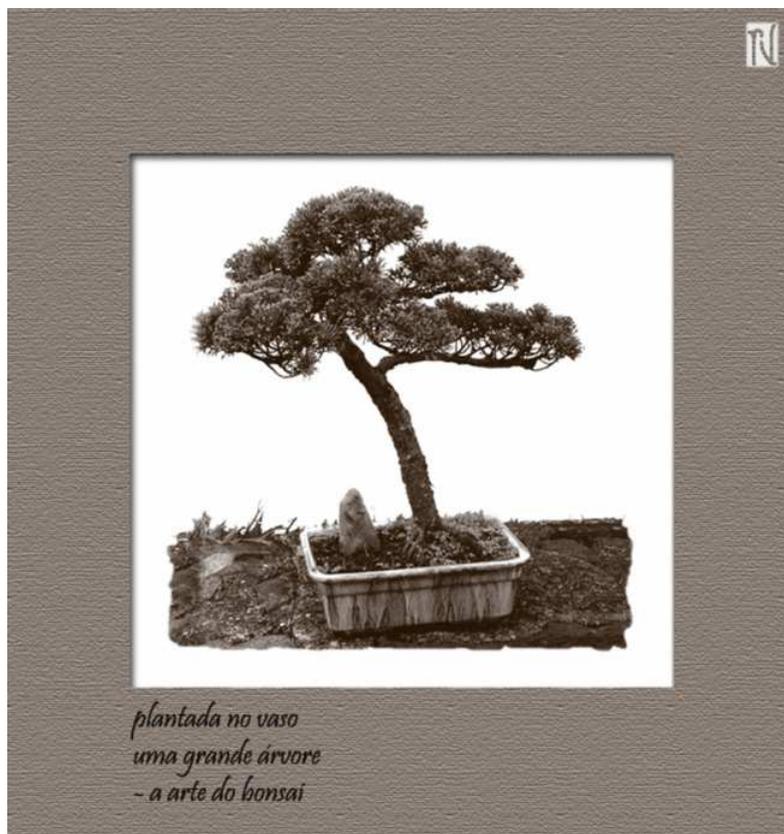
<http://m27.photobucket.com/albums/RogérioViana/Photo-haiku/?o=56>

5 – Comente o contraste presente no haiga.



<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/MesaEpes-02-100.jpg.html?>

6 – Para ler e analisar:



<http://m27.photobucket.com/albums/RogerioViana/Photo-haiku/?o=160>

a – Qual é o tema do haikai?

b – Que relação tem o haikai com o bonsai?

b – Que recurso gráfico o poeta utiliza para expressar visualmente sua ideia?

PESQUISA

1 - Vamos a uma consulta ao Google para observar as produções de haigas, feitas através de fotografias.

E se você quer mais informações sobre este assunto consulte:

<http://haigasdorogério.blogspot.com/>

<http://m27.photobucket.com/albums/RogérioViana/Photo-haiku/?src=www>

<http://www.sumauma.net/haiga/haiga.html>

<http://eueufemia.splinder.com/tag/haiga>

<http://www.haikupoetshut.com/haigandx2.html>

<http://akitahaiku.wordpress.com/category/haiga/>

http://www.red-maple.jp/new_page_2.htm

http://www.ahapoetry.com/h_haiga.html

<http://haicaizen.blogspot.com/>

http://www.uam.ucsb.edu/Pages/Haiga_exhibition.html

http://www.villac.pro.br/haigas_indice.htm

ATIVIDADE

FOTOGRAFANDO A NATUREZA E PRODUZINDO OS HAIGAS

Utilizando as fotos tiradas do passeio realizado na natureza pelos alunos, eles vão elaborar os haicais: haicai é um flash do momento presente, a brevidade leva o aluno a expressar o máximo, isto é, escrevendo o mínimo. Buscando na natureza um momento único, para acomodar em poucas linhas o seu sentimento do momento presente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Guilherme. *Haicais Completos*. Aliança Cultural Brasil – Japão. 1996.
- BUSON, Yosa. A little cuckoo across a hydrangea (haiga). Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/File:A_little_cuckoo_across_a_hydrangea%28Haiga%29_by_Yosa_Buson.jpg Acesso em 14 julho 2010.
- FRANCHETTI, Paulo; DOI, Elza Taeko; DANTAS, Luiz. *Haikai: Antologia e História*. Campinas, UNICAMP, 1990.
- FRANCHETTI, Paulo. *Poética do Japão: Poesia Sempre*. Rio de Janeiro, 2002.
- KINKOKU, Yokoi. Kinkoku. Portrait of Matsuo Bashō. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Haiga> Acesso em: 14 jul. 2010.
- KOLODY, Helena. Abertura. In: REZENDE, Tereza Hatue de (org.). *Helena Kolody: sinfonia da vida*. Curitiba: DEL/Letra Viva, 1997.
- _____. Helena Kolody: Um escritor na biblioteca. Curitiba: BPP/SECE, 1986.
- LEMINSKI, Paulo. *Matsuó Bashô*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- MARSICANO, Alberto. A trilha errante do haikai. In: MATSUO. *Trilha estreita ao confim*. São Paulo; Iluminuras, 1997.
- MATSUO. *Trilha estreita ao confim*. São Paulo; Iluminuras, 1997.
- PAZ, Octavio. *Signos em Rotação*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- PIRES, Delores. *O universo do haikai*. Curitiba: PUC-PR, 1984 (Dissertação de Mestrado).
- PIRES, Delores. *Anais – XXIII Colóquio de Estudos luso-brasileiros*. Tóquio, 1989.
- REZENDE, Tereza Hatue de (org.). *Helena Kolody: sinfonia da vida*. Curitiba: DEL/Letra Viva, 1997.
- SVANASCINI, Osvaldo. *Três Mestres do Haikai: Bashô - Buson - Issa*. Rio de Janeiro: Cátedra, 1974.
- VENTURELLI, Paulo César. *FRAGMENTA – n. 8 – UFPR – Curso de Pós-graduação em Letras – 1991*. Curitiba, 1991.
- VIEIRA, Primo. – Influência da Poesia Oriental na Literatura Luso-Brasileira: O HAI-KAI. *Revista ICALP*, vol. 16 e 17, Junho-Setembro de 1989, p. 79-119.

IURA, Edson Kenji. O Haicai Brasileiro. Palestra proferida em 21/10/2000. Disponível em: <<http://www.sumauma.net/gremio/palestra-edson.html>>. Acesso em: 22 abr. 2010.

VAN GOGH. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do>>. Acesso em: 22 abr. 2010.

RUIZ, Alice. Orientalização na poesia brasileira. In: *VI Jornada Nacional de Literatura*. Passo Fundo, UPF, 1993.

“Stock photo: Sakura 1”. Disponível em:

<<http://www.sxc.hu/photo/747016>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

“Stock photo: lovely cherry blossom branches”. Disponível em:

<<http://www.sxc.hu/photo/1278216>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

“Stock photo: Early Spring Blooms 2”. Disponível em:

<<http://www.sxc.hu/photo/1279789>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

“Stock photo: Ipê Brasil”. Disponível em:

<<http://www.sxc.hu/photo/866887>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

VIANA, Rogério. Photo-haiku. Disponível em:

<<http://m27.photobucket.com/albums/RogérioViana/Photo-haiku/?src=www> >.

Acesso em: 12 jul. 2010.

_____. Bouganville01. Disponível em:

<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/Bouganville-01.jpg.html>? Acesso em: 12 jul. 2010.

_____. Bonsai-art. Disponível em:

<<http://m27.photobucket.com/albums/RogérioViana/Photo-haiku/?o=160>>.

Acesso em: 12 jul. 2010.

_____. Cervantes-passion. Disponível em:

<<http://m27.photobucket.com/albums/RogérioViana/Photo-haiku/?o=56>>.

Acesso em: 12 jul. 2010.

_____. Chill wind. Disponível em:

<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/chillwind-RV-Soji01.jpg.html>? Acesso em: 12 jul. 2010.

_____. Curitiba´s sky. Disponível em:

<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/Sky-Curitiba.jpg.html>? Acesso em: 12 jul. 2010.

_____. Desafio do Mar. Disponível em:

<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/DesafiodoMar01.jpg.html>? Acesso em: 12 jul. 2010.

_____. Haijin. Disponível em:

<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/sededoHaijin-01.jpg.html>? Acesso em: 12 jul. 2010.

_____. Hibiscus01. Disponível em:

<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/coresdohibisco01.jpg.html>? Acesso em: 12 jul. 2010.

_____. Homeless-Version by Soji. Disponível em:

<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/homeless-Sojy-RV.jpg.html>? Acesso em: 12 jul. 2010.

_____. Japan Letters. Disponível em:

<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/letrasdoJapo02-100.jpg.html>? Acesso em: 12 jul. 2010.

_____. leaves from Brazil. Disponível em:

<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/folhashaicai01.jpg.html>? Acesso em: 12 jul. 2010.

_____. MesaEpes. Disponível em:

<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/MesaEpes-02-100.jpg.html>? Acesso em: 12 jul. 2010.

_____. Nau Pirata. Disponível em:

<http://m27.photobucket.com/albumview/albums/RogérioViana/Photo-haiku/NauPirata01.jpg.html>? Acesso em: 12 jul. 2010.